

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 24.12.82

Pg.: \_\_\_\_\_



Telefoto Estado

Umeiti acabou ferido no reencontro com a Funai

## Funai encontra índio do Xingu que fugira

Da sucursal de  
BRASÍLIA

O índio Umeiti, da tribo dos Tucaramãe, do parque do Xingu, que em setembro de 1977 sumiu da Casa do Ceará, em Brasília, onde estava hospedado, foi localizado vivendo sozinho na serra de Unai, próximo à cidade mineira de Paracatu. Ali ele vinha caçando com arco e flecha e dormindo em esconderijos de onças. A Funai precisou montar uma expedição de contato para chegar até o índio, chefiada pelo sertanista Cícero Cavalcanti Albuquerque. Junto com três integrantes do grupo Caiapó — parentes de Umeiti —, o sertanista forçou o contato, que terminou com o índio ferido a bala.

Operado e já fora de perigo, Umeiti está internado no Hospital de Base de Brasília. Contando aos índios e ao sertanista, que também fala caiapó, por que fugira da Capital Federal, disse que outros indígenas, também hospedados na Casa do Ceará (que tem convênio com a Funai) brigaram com ele e ameaçaram matá-lo. Por isso, decidiu fugir, seguindo a pé pelo cerrado até próximo a Paracatu, distante 200 quilômetros de Brasília.

Nessa região, procurou um lugar seguro para morar, escolhendo a serra de Unai, próximo à fazenda Curral do Fogo. Como na área há pouca água, o índio construiu um esconderijo perto de um olho d'água, de onde matava passarinhos, veados e outros animais que iam beber água. Durante o tempo em que esteve escondido, Umeiti foi visto poucas vezes e sempre nessas ocasiões fugia para o mato, ameaçando atrair com a flecha. Andava nu pela serra e para fazer fogo usava o "roró" de madeira, que os índios esfregam até obter a brasa.

A Funai foi informada a respeito da presença de um índio nessa serra há pouco tempo, pelo fazendeiro Jarbas

Ribeiro, que foi a Brasília reclamar que vários bois tinham sido flechados. Umeiti preferia comer bezerros e depois estendia a pele dos animais para curtir em um de seus esconderijos. No início chegou-se a pensar que se tratava de um índio do grupo ava-canoeiro, do Norte de Goiás, que é, a última tribo arredia localizada na região pela Funai há alguns anos. Alguns técnicos da Fundação, no entanto, desconfiaram que podia ser o índio do Xingu. A expedição de contato foi montada e trabalhou ao todo 60 dias. A área por onde Umeiti andava foi identificada e, em seguida, diversos presentes começaram a ser deixados próximo ao olho d'água frequentado por ele. Depois de algumas semanas, o índio começou a recolher os presentes — facões, facas, panelas, pratos, colheres e camisas com o emblema da Funai.

Mais recentemente, já certo de tratar-se do txucarramãe, o sertanista Cícero Cavalcanti levou para a serra de Unai três caiapós. Durante dez dias acompanharam Umeiti de longe e, na última sexta-feira, quando ele recolhia os brindes, apareceram repentinamente, Umeiti fugiu, embora os índios tenham gritado o seu nome e falado que eram parentes que nada de mal fariam com ele. Depois desse episódio, a expedição esperou mais cinco dias até que se decidiu apanhá-lo de surpresa. Cercado, Umeiti reagiu com tapas e pontapés que chegaram a ferir um dos caiapós. Na confusão, uma espingarda disparou ferindo Umeiti no quadril e na coxa.

Agora, tão logo receba alta no hospital, a Funai vai vigiá-lo para evitar uma nova fuga. Alguns de seus parentes serão levados do Xingu para conversar com ele. Ontem, Umeiti reclamava apenas da falta de comida. Conversando em caiapó, ele falou, sem aparentar medo, com o sertanista Cícero Cavalcanti.